

## **MEDIAÇÃO PEDAGÓGICA E APRENDIZAGENS DOCENTES NA ALFABETIZAÇÃO INICIAL**

### **ODS (4 e 10)**

Elaine de Jesus Martins Gaspar  
elaine.jmgaspar@unitau.br

Orientadora: Profa. Dra. Maria Fátima de Melo Toledo  
maria.fmtoledo@unitau.br

Coorientadora: Profa. Dra. Juliana Marcondes Bussolotti  
Juliana.mbussolotti@unitau.br

### **Introdução**

O presente estudo tem como tema as possibilidades de mediação docente em colaboração e ressignificação das práticas de alfabetização e letramento, com foco no trabalho de professoras iniciantes dos anos iniciais do Ensino Fundamental e no uso de gêneros narrativos como eixo pedagógico. O objetivo central é compreender como se constroem aprendizagens profissionais nesse contexto, especialmente diante da mediação de uma mentora experiente.

A escolha desse tema justifica-se pela relevância social e educacional da alfabetização na idade certa e pela vulnerabilidade que caracteriza o início da carreira docente. Professoras iniciantes enfrentam desafios ligados ao planejamento, à gestão da sala de aula e à diversificação de estratégias, sendo a presença de uma mentoria qualificada um recurso fundamental para sustentar práticas pedagógicas consistentes. Além disso, os gêneros narrativos, como contos de fadas, narrativas brasileiras, africanas e latino-americanas, são valorizados por seu potencial formativo, cultural e crítico, permitindo o diálogo entre alfabetização, literatura e diversidade cultural.

A pesquisa pretende oferecer contribuições diretas às professoras iniciantes, ao proporcionar um espaço de reflexão e de desenvolvimento profissional, e à rede de ensino, ao sistematizar práticas replicáveis por meio de um Caderno Formativo Reflexivo. O projeto está alinhado ao Objetivo de Desenvolvimento Sustentável 4 (Educação de Qualidade) e ao Objetivo 10 (Redução das Desigualdades), ao propor estratégias para fortalecer a alfabetização inicial, promover o direito de aprender na idade adequada e apoiar a permanência de professoras iniciantes na carreira docente.

### **Revisão da literatura**

A mentoria, entendida como medida de indução docente, tem se consolidado como estratégia fundamental para apoiar professores em início de carreira e favorecer sua inserção no lócus escolar. Esse processo vai além do acompanhamento técnico, pois envolve acolhimento, partilha de experiências e reflexão sobre a prática pedagógica. No Brasil, Ana Maria Calil (2012, 2015, 2020) é uma das principais referências nesse campo.

A discussão sobre a indução profissional e a mentoria como estratégias de apoio aos professores iniciantes tem ganhado relevância na literatura nacional e internacional. André (2016) destaca que as políticas de indução e iniciação à docência no Brasil enfrentam limites e possibilidades que refletem a ausência de programas estruturados e contínuos. A autora evidencia que, embora existam iniciativas pontuais de apoio, ainda prevalece a fragmentação, dificultando a consolidação de políticas públicas efetivas de acompanhamento docente. Nesse sentido, a indução deve ser compreendida como processo articulado à formação continuada, capaz de dialogar com as demandas reais da escola.

Além de evidenciar a carência de programas formais, André (2016) aponta que o ingresso na carreira docente é marcado por tensões, inseguranças e desafios identitários.

As pesquisas de Calil (2012, 2015, 2020) aprofundam esse debate. Em 2012, a autora destacou o acompanhamento sistemático dos professores iniciantes como espaço formativo no interior da escola. Em 2015, problematizou a indução como dimensão essencial da formação docente, defendendo a mentoria como dispositivo que reduz o isolamento e fortalece a identidade em construção. Em 2020, enfatizou que a institucionalização da mentoria, vinculada a políticas públicas de formação continuada, pode gerar impactos positivos tanto no desenvolvimento profissional quanto na qualidade da educação básica.

Autores como Huberman (1992), Reali, Souza e Anunciato (2020) e Ávalos (2016) confirmam que o início da carreira é período de vulnerabilidades e tensões, exigindo suporte institucional. Gatti e Barreto (2009) e André (2016) acrescentam que a formação inicial, sozinha, não garante a consolidação da profissionalidade, reforçando a necessidade de políticas permanentes de indução. Dados recentes também corroboram a relevância do tema: Frantz (2021), com base no Censo Escolar de 2017, registrou rotatividade média de 34,4% de professores, com picos em redes estaduais. A UNESCO projeta déficit de 44

milhões de docentes até 2030, demonstrando que a indução e a permanência docente são desafios globais.

No campo da alfabetização, indicadores nacionais como o ICA mostram que 56% das crianças do 2º ano estavam alfabetizadas em 2023, índice que subiu para 59,2% em 2024. Embora haja avanços, persistem desigualdades regionais que afetam a aprendizagem e reforçam a necessidade de apoiar os professores iniciantes. Esse cenário se articula às concepções teóricas de Vigotski (2008), que compreende a aprendizagem como processo social mediado; Schneuwly e Dolz (2004), que apontam os gêneros discursivos como organizadores do ensino; e Cosson (2014), Colomer (2003) e Zilberman (1991), que defendem a literatura como direito formativo. Ferreiro (1985), por sua vez, destaca a alfabetização como inserção em práticas significativas da cultura escrita.

Dessa forma, a revisão da literatura confirma a relevância da investigação e orienta as questões norteadoras: de que forma professoras iniciantes alfabetizam letrando em parceria com uma mentora em sala de aula? Quais aprendizagens profissionais já possuem ou constroem nesse processo de mediação? E de que modo conseguem sustentar suas práticas pedagógicas quando a mentora não está presente?

## **Método**

A pesquisa terá abordagem qualitativa, fundamentada na pesquisa-ação colaborativa (THIOLLENT, 2011). O campo será uma escola pública municipal do Vale do Paraíba/SP, identificada apenas de forma genérica nos relatórios, garantindo a confidencialidade institucional.

As participantes serão três professoras iniciantes, com até cinco anos de experiência, atuantes nos 1º e 2º anos do Ensino Fundamental. Critérios de inclusão: ser docente iniciante em sala de alfabetização. Critérios de exclusão: professoras com mais de cinco anos de carreira ou em cargos de gestão. Todas são maiores de idade, servidoras da rede municipal e participarão voluntariamente. Não há vínculo hierárquico ou avaliativo entre pesquisadora e participantes, evitando riscos de coerção.

O convite será individual e reservado, com explicação dos objetivos, riscos e benefícios. A participação ocorrerá apenas após assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), que também informará sobre o uso de trechos de falas em publicações, sempre com anonimato garantido.

Instrumentos de coleta: 1) entrevistas semiestruturadas de entrada e saída, gravadas em áudio mediante autorização; 2) pautas reflexivas elaboradas após as aulas mediadas; 3) planos de aula produzidos antes e depois do processo de mentoria.

Procedimentos: a pesquisadora atuará como mentora em oito aulas mediadas, planejadas em conjunto com as participantes, integrando-se à rotina docente e evitando sobrecarga. As entrevistas ocorrerão em espaço reservado na escola ou, se necessário, em formato remoto, sempre em horários acordados. Não serão coletados dados identificáveis de crianças; menções a alunos ocorrerão apenas de forma indireta, para contextualizar as práticas docentes. O foco será compreender como professoras iniciantes ressignificam suas práticas diante da mediação da mentora.

Análise dos dados: será utilizada a técnica de análise de conteúdo (BARDIN, 2016), em três etapas: pré-análise, codificação e categorização, com triangulação entre os instrumentos. A dupla função da pesquisadora como mentora e investigadora será controlada por meio de triangulação de dados, devolutivas às participantes e registros sistematizados, assegurando transparência e minimização de vieses.

Aspectos éticos: o estudo será submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa da UNITAU. O TCLE garantirá: participação voluntária; direito de desistência a qualquer momento sem prejuízo profissional; descarte imediato e seguro do material produzido por desistentes; anonimato assegurado por pseudônimos; e proteção dos dados, que serão armazenados em computador pessoal com senha e pasta criptografada por cinco anos após a defesa da dissertação, sendo depois eliminados definitivamente.

Riscos e benefícios: os riscos são mínimos, relacionados apenas a possível desconforto pela exposição da prática. Para reduzi-los, as entrevistas ocorrerão em ambiente reservado ou remoto, sem a presença da gestão escolar. Não haverá qualquer avaliação de desempenho das docentes. Os benefícios diretos incluem valorização da prática, fortalecimento da reflexão crítica e produção de itinerários pedagógicos colaborativos. Como benefícios indiretos, a pesquisa poderá subsidiar políticas públicas de indução e formação de professores iniciantes. Haverá devolutiva às participantes com os resultados parciais e finais.

### **Resultados ou Resultados Esperados**

Espera-se que a pesquisa contribua para compreender como professoras iniciantes do 1º e 2º anos do Ensino Fundamental ressignificam suas práticas de alfabetização e

letramento quando acompanhadas por uma mentora formadora. São resultados previstos:

No plano das professoras iniciantes: fortalecimento da profissionalidade docente, ampliação do repertório didático, segurança no planejamento e uso de estratégias diversificadas com gêneros narrativos.

No plano dos alunos: avanços na consolidação de procedimentos de leitura e escrita, maior inserção em práticas de letramento literário e desenvolvimento da imaginação e do pensamento crítico.

No plano institucional: subsídios para políticas de indução e formação em serviço, visando reduzir a vulnerabilidade dos professores iniciantes e ampliar os índices de alfabetização na idade certa.

No plano acadêmico: produção de conhecimento original ao articular alfabetização inicial, mentoria situada e gêneros narrativos, preenchendo lacuna identificada na literatura.

Produto técnico-pedagógico: elaboração de um Caderno Formativo Reflexivo, reunindo itinerários pedagógicos, pautas reflexivas e propostas replicáveis para formação continuada de alfabetizadores pensadas no chão da escola.

A divulgação dos resultados ocorrerá por meio da defesa da dissertação, publicação de artigos em periódicos da área e apresentação em eventos como o Simpósio Brasileiro de Alfabetização (SBALF), o Encontro da ANPEd e seminários promovidos pela UNITAU e redes municipais.

### **Conclusões ou Considerações finais**

Embora ainda não apresente resultados empíricos, este projeto reafirma a relevância de investigar a mediação da mentora como estratégia para apoiar professoras iniciantes no desenvolvimento de práticas alfabetizadoras consistentes. As análises previstas dialogam diretamente com o problema de pesquisa e os objetivos propostos, assegurando coerência metodológica e ética.

A expectativa é que o estudo revele tanto os avanços quanto as fragilidades da atuação docente inicial, indicando caminhos para sustentar a alfabetização e o letramento literário nos anos iniciais. Ao propor a elaboração de um produto técnico-pedagógico, a pesquisa assume compromisso com a devolutiva prática à rede de ensino e às professoras participantes, reforçando o caráter colaborativo e aplicado da investigação.

Assim, esta pesquisa se coloca como contribuição para o fortalecimento da

alfabetização na idade certa, para a indução profissional de docentes iniciantes e para a valorização da escola pública como espaço de formação e inovação pedagógica, alinhando-se ao ODS 4 (Educação de Qualidade) e ao ODS 10 (Redução das Desigualdades). Assim, o estudo se insere no compromisso de garantir o direito à alfabetização de qualidade e de fortalecer a profissionalidade docente como eixo central das políticas educacionais

## Referências

- ANDRÉ, Marli Eliza Dalmazo Afonso de (org.). **Práticas inovadoras na formação de professores**. Campinas: Papirus, 2016.
- ANDRÉ, Marli Eliza Dalmazo Afonso de. Formação de professores: a constituição de um campo de estudos. **Educação**, Porto Alegre, v. 33, n. 3, 2010. Disponível em: <https://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/faced/article/view/8075>. Acesso em: 8 set. 2025.
- ÁVALOS, Beatrice. Learning from research on beginning teachers. In: REALI, A. M. R.; SOUZA, A. C.; ANUNCIATO, A. (orgs.). **Formação de professores iniciantes**. São Carlos: EdUFSCar, 2020.
- BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 2016.
- BANCO INTERAMERICANO DE DESENVOLVIMENTO – BID. **Educação**. Washington, D.C.: BID, 2025. Disponível em: [inserir link oficial]. Acesso em: 8 set. 2025.
- CALIL, Ana Maria. **Acompanhamento de professores iniciantes: o espaço formativo da escola**. Campinas: Mercado de Letras, 2012.
- CALIL, Ana Maria. **Indução profissional docente: identidade, saberes e práticas**. Campinas: Mercado de Letras, 2015.
- CALIL, Ana Maria. **Mentoria docente e políticas públicas: contribuições para a educação básica**. Campinas: Mercado de Letras, 2020.
- COLOMER, Teresa. **Andar entre livros: a leitura literária na escola**. São Paulo: Global, 2003.
- COSSON, Rildo. **Letramento literário: teoria e prática**. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2014.
- FERREIRO, Emília. **Reflexões sobre alfabetização**. 17. ed. São Paulo: Cortez, 1985.
- FRANTZ, Tânia. Rotatividade docente e seus impactos: evidências a partir do Censo Escolar. **Educação & Sociedade**, Campinas, v. 42, 2021.
- GATTI, Bernardete Angelina; BARRETO, Elba Siqueira de Sá. **Professores do Brasil: impasses e desafios**. Brasília: UNESCO, 2009.
- HUBERMAN, Michael. O ciclo de vida profissional dos professores. In: NÓVOA, António (org.). **Vidas de professores**. Porto: Porto Editora, 1992.
- REALI, Aline Maria de Medeiros Rodrigues; SOUZA, Ana Carolina; ANUNCIATO, Ana (orgs.). **Formação de professores iniciantes**. São Carlos: EdUFSCar, 2020.
- SCHNEUWLY, Bernard; DOLZ, Joaquim. **Gêneros orais e escritos na escola**. Campinas: Mercado de Letras, 2004.
- THIOLLENT, Michel. **Metodologia da pesquisa-ação**. 18. ed. São Paulo: Cortez, 2011.
- UNESCO. **Relatório mundial sobre professores**. Paris: UNESCO, 2020.
- VIGOTSKI, Lev Semionovitch. **A formação social da mente**. 7. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2008.
- ZILBERMAN, Regina. **A leitura e o ensino da literatura**. São Paulo: Contexto, 1991.

# XIV CICTED

CONGRESSO INTERNACIONAL DE CIÊNCIA,  
TECNOLOGIA E DESENVOLVIMENTO